Os puros Pablo Neruda

Enviado por:

Publicado em: 10/10/2008 21:00:00

Dei-me conta que um homem transitório reclama solidão para o que canta, destinando-se à torre do deserto não aceita sua grave companhia.
Eu quero-o só, atormentado e cego.
Na espera da colheita tenebrosa das uvas do medo e da grande angústia, quer a eternidade do passageiro, não reconhece nele as próprias mãos, nem a miséria própria que o envolve, e na profundidade que apregoa quer esquecer toda incerteza humana.
